



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ILMA LEANDRO

**A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS PROCESSOS DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

ILMA LEANDRO

**A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS PROCESSOS DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico,
apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do
título de Pedagogia.

ORIENTADORA: PROFa. Dra. VALDECY MARGARIDA DA SILVA

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L437i Leandro, Ilma de Oliveira

A importância da avaliação educacional no processo de desenvolvimento da aprendizagem [manuscrito] / Ilma de Oliveira Leandro. - 2017.

20 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, Departamento de PEDAGOGIA".

1. Desenvolvimento da aprendizagem. 2. Prática pedagógica. 3. Avaliação escolar. I. Título.

21. ed. CDD 371.26

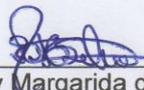
ILMA DE OLIVEIRA LEANDRO

**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

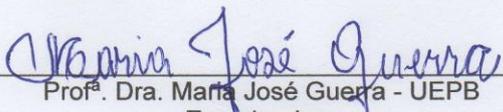
Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico,
apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do
título de Pedagogia.

Aprovado em: 03 / 08 /2017

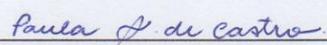
Banca Examinadora:



Prof.^a. Dr.^a. Valdecy Margarida da Silva - UEPB
Orientadora



Prof.^a. Dra. Maria José Guerra - UEPB
Examinadora



Prof.^a. Dr.^a. Paula Almeida de Castro - UEPB
Examinadora

SUMARIO

Introdução.....	05
Contextualizando o processo avaliativo educacional.....	08
Tipos de avaliação.....	10
Avaliação diagnóstica.....	10
Avaliação formativa.....	12
Avaliação somativa.....	14
Resultados e discussão.....	22
Referências.....	23

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

LEANDRO. Ilma¹

RESUMO

Este trabalho sistematiza um estudo acerca da avaliação escolar no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, podemos compreender que a avaliação é um instrumento necessário indispensável para a prática do professor e para o desenvolvimento do aluno. Através do processo avaliativo o professor adquire os meios de conhecimentos que o tornam capaz de posicionar, de forma mais adequada e dinâmica, e essa ação serve como direção para nortear o aluno. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, e empírico, que analisa a avaliação da aprendizagem, foram observados vários autores, que tratam a temática sobre avaliação escolar.

Palavras Chave: avaliação, desenvolvimento da aprendizagem, prática pedagógica

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é importante para o desenvolvimento educacional, a mesma permeia todo o trabalho pedagógico. Para Libâneo (1994, p.195) “A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.”.

Nesse sentido a mesma deve nortear a prática de interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades, não apenas priorizar o resultado.

Esse processo avaliativo é uma ação intrínseca a todo o fazer pedagógico, didático e de gestão da aprendizagem. A mesma também pode prever uma adequação das formas de ensino dos conteúdos, às características dos alunos.

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (CALDEIRA, 2000, P. 12).

No tocante a qualidade do ensino e aprendizagem na escola, a avaliação se bem encaminhada pode contribuir significativamente para obter resultados significativos, pois a mesma está diretamente relacionada à questão curricular, a metodologia de ensino. Neste sentido refletir o processo avaliativo na escola visa observar se os sujeitos aprendem de fato e se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes podem transformar socialmente e culturalmente seus modos de vida. Do mesmo modo, Libâneo, (1994, p.195) ressalta:

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia, UEPB. E-mail: ilmaleandro@gmail.com

Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

No entanto, o processo avaliativo é complexo quando tratamos na prática, pois muitas vezes torna-se pouco criterioso e muito flexível, comprometendo sua validação enquanto processo que deve fornecer dados e informações para acompanhamento dos estudantes, dos professores e dos próprios processos de ensino e aprendizagem, uma vez que a avaliação não deve se restringir aos alunos.

Nesse sentido, a ideia de que se pode considerar o conjunto de atividades supostamente realizadas pelos alunos como atividades de caráter avaliativo, sem adotar critérios e procedimentos definidores de verificação das aprendizagens, conduz falsamente as práticas educativas porque alicerçadas em informações e condições que não condizem com a realidade. Para Libâneo (1994, p. 195) a avaliação é:

Uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Do mesmo modo, é preciso permanentemente analisar os seus processos e resultados, propondo soluções imediatas no intuito de evitar e ou corrigir distorções, bem como evitar que estas persistam sempre. No entanto, o que se constata é que os problemas enfrentados por professores, alunos e demais membros das comunidades no cotidiano das salas de aulas, na maioria das vezes têm sido ignorados.

A preocupação em analisar a estrutura da avaliação no regime de progressão continuada é entender suas características, interpretando seus dilemas, problemas e contradições. Julgamos importante perguntar se o processo de avaliação tem de fato mobilizado e promovido aprendizagens. Desse modo,

Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos. (CHUEIRI, 2008, p.52)

A escola deve se posicionar politicamente e pedagogicamente, atribuindo responsabilidades a todos os sujeitos que dela faz parte. A verificação de desempenho dos estudantes depende de procedimentos didáticos pedagógicos de

ensino bem definidos, pois em termos práticos é preciso ressaltar um planejamento coerente.

A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que incluem o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem-sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino aprendizagem (o sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando num grupo de iguais, o todo da sociedade (LUCKESI, 1997, p.175).

Desse modo, analisar o processo de avaliação da aprendizagem é lançar um olhar crítico sobre as metodologias de ensino, sobre o interesse do aluno, indagar a parceria entre escola e família, gestão escolar, enfim entender como se relaciona esses aspectos. Essas questões precisam ser analisadas na escola, pois, muitas vezes falta uma ação pedagógica coerente que subsidie um trabalho pedagógico que venha combater o baixo rendimento de aprendizagem dos alunos.

A avaliação, aqui, apresenta-se como meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesma como sujeito existencial e como cidadão (LUCKESI, 1997, p.174).

Nesse sentido, a avaliação é concebida como um instrumento que vai intervir no planejamento não só do professor, mas de toda equipe, culminando nas definições que nortearão todo o trabalho a escola, para um bom desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A partir de tais considerações, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a avaliação escolar no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e empírico.

Nesse sentido, para a investigação, nos detivemos no significado da metodologia ou dos caminhos escolhidos de um novo. Esse novo significa uma nova forma de narrar, descrever, é identificar o fluxo pelos qual, ou quais nos direcionam. A metodologia pode ser comparada aos labirintos descritos por Corazza (2002, p.108), significando que, trilhar nesse labirinto significa lidar com situações imprevistas e às vezes não ter a mínima ideia de onde levarão.

Por fim, este trabalho apresenta-se como relevante, pois, por meio da concretização do mesmo esperamos que possa provocar outras inquietações, novos estudos e (re) construção de conhecimentos sobre esse tema.

1.1 CONTEXTUALIZANDO O PROCESSO AVALIATIVO EDUCACIONAL

Na conjuntura atual a avaliação escolar, tem se constituído como uma ferramenta importante e indispensável na organização do trabalho escolar, seus objetivos servem para determinar em que medida os alunos avançaram na aprendizagem, bem como, auxiliar o professor a traçar metas para o bom desenvolvimento de sua prática. No entanto, os modelos de avaliação na grande maioria dos sistemas de ensino têm se caracterizado de forma tradicional.

Nesse mesmo sentido, Luckesi (2002), ressalta que esse modelo tradicional de avaliação, é o mais comum utilizado pelas escolas brasileiras, com técnicas voltadas para avaliar o aluno com a finalidade maior nos resultados, a preocupação é com aprovação e reprovação, possibilitando assim a pouca participação dos educandos no processo. Do mesmo modo, as provas e atividades avaliativas, são realizados conforme o sistema de ensino e o interesse do professor.

Nesse sentido, embora já existam inúmeros avanços nos processos avaliativos, bem como legislações que tratam dessa questão, ainda existe muitos modelos de avaliação tradicional, isso nos mostra uma contradição entre o discurso que se é “pregado” e a prática realizada no interior das escolas. Para Luckesi, (2011, p. 180). [...] praticamos predominantemente exames escolares, em vez de avaliação; todavia de forma inadequada, usamos o termo “avaliação” para denominar essa prática”.

Historicamente, passamos a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de “Avaliação da aprendizagem escolar”, mas, na verdade, continuamos a praticar “exames”. (LUCKESI, 2003, p.11).

Do mesmo modo, Luckesi (1998, p.36) destaca ainda que a maioria das escolas infelizmente utiliza a avaliação como instrumento de classificação, como produto final e não um processo de aprendizagem, medindo a capacidade e mostrando se o aluno realmente aprendeu ou não o conteúdo proposto pelo professor por meio de uma nota; de qualquer forma, impossibilita o aluno desenvolver-se. Desse modo, a consequência pedagógica centralizada nas provas e exames, deixa de cumprir a sua real função, que seria auxiliar a construção da aprendizagem de forma satisfatória.

Nesse contexto, contraria a essa prática de avaliação tradicional, que está baseada apenas em atribuição de notas ao aluno, a Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), ressalta que a avaliação deve ser:

[...] contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais. (BRASIL, 1996).

Desse modo, conforme a mesma, o processo de avaliação deve ter como objetivo detectar problemas, sendo esses aspectos além do quantitativos, qualitativos, sendo assim, esses aspectos servirão como diagnóstico da realidade em função da qualidade que se deseja atingir, não deve ser rotulador, e sim um processo que vise superar as dificuldades da aprendizagem.

Assim sendo, a prática escolar não deve se pautar apenas em atribuir notas aos alunos, é preciso mudar a prática avaliativa no sentido de buscar novos métodos gerar mudanças, vendo os resultados da avaliação como a representação do que foi o processo, e não como a informação para saber como deve ser daí em diante. Desse modo, a avaliação tem que ser algo essencial ao processo de ensino.

Desse modo, Hoffmann (2001, p. 47). Afirma que: “O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno”. A avaliação deve ser um processo de construção da aprendizagem, com objetivos pautados no auxílio ao educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem. De tal modo, Hoffmann (2001, 48) afirma que: “A avaliação escolar, hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem”.

O compromisso do avaliador passa a ser o de mobilizá-lo a buscar sempre novos conhecimentos, o de ajustar experiências educativas às necessidades e interesses percebidos ao longo do processo e de provocá-lo a refletir sobre as ideias em construção para que seja cada vez mais autônomo em suas buscas. (HOFFMANN, 2001, p. 77).

Desse modo, o processo avaliativo deve pautar seus objetivos em formar educandos de modo a promover inteligências, formar sujeitos que valorizem aspectos cognitivos e de aprendizagem, esses aspectos podem ser ensinados através do processo avaliativo e conseqüentemente esses sujeitos estenderão o que aprenderam para as demais dimensões da vida humana.

2 TIPOS DE AVALIAÇÃO

2.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido, não pode ser visto apenas como algo a ser realizado ao final de cada bimestre ou no final do ano letivo, é preciso o considerar como uma ferramenta indispensável para

conhecer o educando de forma completa, caso o processo avaliativo seja utilizado apenas para atribuir notas, a aprendizagem não terá atingido a sua função.

O processo avaliativo, deverá acompanhar o trabalho pedagógico, assim o caminho fornecerá subsídios para tomadas de decisão que direcionarão o trabalho pedagógico. Para Luckesi (2002, p. 175), “[...] a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento [...]”.

Nesse sentido, durante o processo ensino e aprendizagem, é necessário que a avaliação seja efetivamente realizada, através de processos capazes de conduzir o aluno a um bom desempenho na vida escolar. É necessário para isso que todos os profissionais da educação estejam cientes do modo de avaliação que a escola adota, bem como, é necessário adotar um tipo de avaliação que considere o aluno como sujeito importante do processo.

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem a responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado. (LUCKESI, 2008, P.89)

Desse modo, Bloom (1993) apresenta três tipos de avaliação, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Os tipos de avaliação são interdependentes, cada uma possui objetivos diferentes, não há como nos atrelarmos apenas à uma função da avaliação, cada uma possui uma finalidade diferente, seja na sua prática, como também nos seus objetivos.

Para Luckesi (2000, p. 09), “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, [...] seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando”. Desse modo, é indispensável que o professor possa fazer uma observação da sua turma, no decorrer de todo período letivo, pois a mesma proporciona informações acerca das capacidades do aluno antes de iniciar um processo de ensino-aprendizagem. Assim, conforme Luckesi (2008, p.81)

A função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão de estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos de conhecimentos necessários.

Sendo assim, a mesma pretende verificar identificar alunos possíveis deficiências, presença ou ausência de habilidades, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, como também observar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes. Em uma

abordagem de avaliação diagnóstica é necessário um diálogo constante entre o professor e o aluno, para avançar na construção do conhecimento.

A avaliação diagnóstica servirá de ajuda ao processo de ensino aprendizagem: fornecerá aos professores elementos que permitem identificar os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os pontos críticos para que se avance na construção do conhecimento, tendo em vista um projeto de escola não - excludente. (CANEN, 1999, p. 15).

Nesse sentido, esse tipo de avaliação permite o aluno seja um participante ativo, dentro do processo educacional, no entanto, é necessário que o professor dê abertura para que o aluno possa expor seus conhecimentos prévios e assim não sendo excluído bem como contribua com suas experiências.

Do mesmo modo, para Libâneo (2008, p.197).

A função da avaliação diagnóstica permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos.

Nesse sentido, como enfatiza Libâneo, a função avaliação diagnóstica é possibilitar ao educador compreender o nível de aprendizagem que o aluno se encontra e determinar as causas de suas dificuldades, para em seguida tomar decisões para que o aluno avance no seu processo de aprendizagem.

[...] para que a avaliação sirva de democratização do ensino, e modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica, ou seja a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatória para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 2008, P.81).

Portanto, o professor constata se os alunos estão preparados ou não para adquirir novos conhecimentos e identifica as dificuldades de aprendizagens. Desse modo, Luckesi (2000, p. 08), ressalta que a avaliação, “[...] “qualifica e orienta possibilidades novas e, certamente mais adequadas”.

Durante o processo de transmissão e assimilação é feito o acompanhamento do progresso dos alunos, apreciando os resultados, corrigindo falhas, esclarecendo dúvidas, estimulando-os a continuarem trabalhando até alcancem resultados positivos (LIBÂNEO, 2008, p.197).

Assim sendo, para que a avaliação diagnóstica seja efetivamente proveitosa, reflexiva, é importante que o professor faça uma avaliação da sua sala de aula, para verificar o que os alunos trouxeram como conhecimentos prévios que eles estão trazendo para a sala de aula.

2.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa é um processo avaliativo contínuo e dentro desse processo é analisado o aluno sempre, através de portfólios, etc. Através desse processo se dá o acompanhamento do aluno, sua função é oferecer condições para que ele desenvolva suas capacidades, bem como apresentar informações sobre o desempenho do aluno, identificando obstáculos, identificando possíveis deficiências e dificuldades na aprendizagem que poderão comprometer a aprendizagem.

Nesse sentido, Chueiri, (2008, p.57), ressalta que a avaliação formativa:

[...] preocupa-se com o processo de apropriação dos saberes pelo aluno, os diferentes caminhos que percorre, mediados pela intervenção ativa do professor, a fim de promover a regulação das aprendizagens, revertendo a eventual rota do fracasso e reinserindo o aluno no processo educativo.

Do mesmo modo, a mesma permite constatar se os alunos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, e se os resultados estão sendo efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas.

[...] avaliação formativa informa os dois principais atores do processo: O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros. (HADJI, 2001, p. 20).

Nesse sentido, na avaliação formativa é importante compreender o processo de aprendizagem como algo significativo, não ignorando as dificuldades de cada aluno, nela o professor deve revê-la e com isso buscar intervir, analisando, propondo estratégias de aprendizagem com os alunos, dando assim condições para que cada educando consiga desenvolver sua aprendizagem.

Conforme Jorba e Sanmartí (2003, p. 30), a avaliação formativa “[...] responde a uma concepção do ensino que considera que aprender é um longo processo por meio do qual o aluno vai reestruturando seu conhecimento a partir das atividades que executa”. Nesse caso, depende da ação do professor que irá provocar o aluno, desafiando para que o mesmo compreenda que o processo avaliativo é contínuo e que ele faz parte dele.

Para Hoffmann (2001, p. 153), avaliação significa a ação provocativa do professor, “[...] desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses encaminhando-se a um saber enriquecido”. Desse modo, é preciso favorecer o acompanhamento contínuo do processo, deve-se promover uma interação dos conhecimentos, informando avanços, bem como,

alunos para com os professores, como também dos professores para com os alunos.

Observando a avaliação formativa podemos compreender que sua função é primordial no desenvolvimento da prática escolar, como ressalta Perrenoud, (1999, p.103).

Toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo, [...] alimenta diretamente a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação formativa possui funções importantes, uma vez que através dela, contribui com os avanços e as dificuldades que forem se manifestando ao longo do processo educacional, ainda em tempo de tomar providências para afastar as dificuldades, desse modo, pode-se informar constantemente o que está acontecendo na aprendizagem.

A avaliação formativa implica, por parte do professor, flexibilidade e vontade de adaptação, de ajuste. Este é sem dúvida um dos únicos indicativos capazes de fazer com que se reconheça de fora uma avaliação formativa: o aumento da variabilidade didática. (HADJI, 2001, p.1)

Com isso podem mostrar a necessidade de rever os planos, fazer mudanças em decisões tomadas anteriormente. Abrecht (1994) Além de todas as funções da avaliação formativa, a mais importante é a de instrumento de ajuda. E este instrumento torna mais interessante quanto mais essa ajuda for pertinente e adequada aos problemas que vão surgindo.

2.3 AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa, ocorre no final do processo de ensino, sua característica principal é analisar o aluno para ver o que o aluno aprendeu depois de todo conteúdo trabalhado pelo professor. São atribuídas notas que serão divulgadas posteriormente.

Nesse sentido, conforme Haydt, (1988, p.18). A avaliação somativa “realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, [...] geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro”. Esse tipo de avaliação acaba considerar um modelo classificatório.

Desse modo, Hoffman (2001), ressalta que a avaliação somativa é pautado em médias, e assim acaba por ser arriscado, pois desconsidera o princípio evolutivo da aprendizagem. Nesse caso, a avaliação somativa, objetiva refletir do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, através de provas,

trabalhos, pesquisas, relatórios, seminários, questionários, estudos de caso, portfólio, auto avaliação e observação. Nesses tipos de avaliações existe uma prática classificatória. Nesse sentido, Luckesi, (2008, p.41).

A prática classificatória da avaliação é antidemocrática, uma vez que não se encaminha uma tomada de decisão para o avanço para o crescimento. Essa prática de avaliação do aluno é a prática antidemocrática no que se refere ao ensino. Essa questão da prática classificatória da avaliação torna-se mais grave quando entende que o aluno pode ser aprovado ou reprovado por um contrabando entre qualidade e quantidade.

Nessa perspectiva, as avaliações classificatórias não podem tais como “provas” ser vista como a única forma de avaliar. As provas não são elaboradas de forma ampla e tornam-se ineficientes, porque o uso de um único instrumento para avaliar todo um processo é, de fato, insuficiente no sentido de fornecer as informações de que o professor precisa para ajudar seu aluno a superar as dificuldades durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Com a função classificatória a avaliação constitui-se num instrumento estático e freador do processo de crescimento com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação do crescimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência. (LUCKESI, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação se reduz à atividade de elaborar instrumentos de medidas e obter resultados reais, a fim de classificar os alunos com pouca margem de erro.

A finalidade classificatória se sobrepõe à de análise, reformulação ou redirecionamento do trabalho desenvolvido. Portanto, a avaliação tem servido, essencialmente, para julgar e classificar os alunos. E, procedendo a esse julgamento, abstrai-se das condições contextuais presentes, dentre as quais se destaca o desempenho dos outros agentes do processo pedagógico. (ZAKIA, 1986, P.6)

Desse modo, esse tipo de avaliação busca os erros dos alunos como fator determinante na atribuição da nota, quando os mesmos poderiam ser compreendidos como fazendo parte do processo, necessário à compreensão das deficiências e à superação das condições atuais. Segundo Abrecht (1994, p. 33), afirma que a avaliação somativa “[...] é a avaliação “tradicional”, que encerra uma fase de aprendizagem, através da verificação dos conhecimentos adquiridos, sancionando os resultados obtidos – sob diversas formas – e rejeitando o erro”. Do mesmo modo, Haydt (1988, p. 25), afirma que a avaliação somativa supõe uma comparação, “[...] pois o aluno é classificado segundo o nível de aproveitamento”.

É com esse propósito que é utilizada a avaliação somativa, com função classificatória, pois ela consiste em classificar os resultados

da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, de acordo com níveis de aproveitamento preestabelecidos. Portanto, consiste em atribuir ao aluno uma nota ou conceito final para fins de promoção. (HAYDT, 1988, p. 25).

Desse modo, no que se refere a princípios terminais da avaliação classificatória, pois quando o professor corrige a prova e atribui a nota ao aluno, acaba com os dados quantitativos, referente a nota, nesse caso, mesmo que o professor se esforce em explicar novamente as dúvidas, a nota atribuída anteriormente não muda. De acordo com Hoffman (2001), o sistema de médias é perigoso porque desconsidera o princípio evolutivo da aprendizagem.

[...] a avaliação desempenha, nas mãos do professor, um outro papel básico, que é significativo para o modelo social liberal-conservador [...] com uso ao poder, via avaliação classificatória, o professor representando o sistema, enquadra os alunos – educandos dentro da normatividade socialmente estabelecida. (LUCKESI, 2008, p.18).

Além disso, a avaliação somativa, nos moldes atuais, estimula o aluno a só estudar em determinado dia para memorizar conteúdos por curto tempo, e vale lembrar que, memorizar conteúdo não é necessariamente aprender este conteúdo. Para Luckesi (2002), a avaliação exercida apenas com a função de classificar alunos, não dá ênfase ao desenvolvimento e em nada auxilia o crescimento deles na aprendizagem. Luckesi (2002, p. 35), destaca que a função classificatória “[...] subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constitutivo: a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação”.

Portanto, Como nos mostra Rabelo (1998, p. 80), “[...] precisamos transformar o discurso avaliativo em mensagem que faça sentido, tanto para quem a emite quanto para aquele que a recebe”. A avaliação deve tornar-se o momento e o meio de uma comunicação social clara e efetiva”. “Não se pode confundir avaliação com nota e muito menos permitir que se continue usando o termo nota como sinônimo de avaliação”.

Assim sendo, conforme Rabelo (1998) a avaliação não deve ser usada apenas como instrumento de terror, de ordem, de classificação e de elemento rotulador, e sim, voltada para objetivos qualitativos onde será possível contemplar o educando, garantindo o sistema social na sua integridade. O acesso ao conhecimento sistematizado é um direito de toda criança e um dever da escola proporcionar esse conhecimento

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos a seguir os dados representativos dos resultados obtidos na pesquisa de campo que subsidiou nosso trabalho acadêmico. Nesse sentido, as entrevistas possibilitaram compreender as concepções acerca da avaliação, de acordo com os professores. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental professor Josué Gomes da Silveira, com a participação de 5 professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, pudemos observar as concepções de cada um docente a respeito desse tema que é muito significativo em todo processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, indagamos os professores quanto a sua concepção, e o que é avaliação e qual a sua função? Desse modo, os mesmos definem a avaliação como meio de atribuição de notas, verificação de aprendizagem dos conteúdos ou verificação da capacidade intelectual do aluno, ou seja, a avaliação sendo vista como um instrumento de verificação, e as que definem a avaliação como um instrumento de reflexão sobre a prática educativa.

De tal modo, os referidos docentes que entendem a avaliação como um instrumento de medida do conhecimento dos alunos, representam 81% do total dos pesquisados, enquanto que os que entendem que a avaliação é um meio de redefinição de sua prática educativa representam apenas 19%. Observamos uma grande variedade de definições e concepções de avaliação. Conforme mostra o gráfico abaixo:



Figura 1

A maioria dos docentes compreendem a avaliação como um instrumento que mede capacidade ou desenvolvimento dos alunos e se limita a isso. Outros apenas compreendem como um meio de atribuir notas. Essas diferentes concepções, obviamente, produzem diferentes maneiras de intervenção no processo ensino-aprendizagem. Desse modo, é preciso compreender que a avaliação é um momento de reflexão sobre sua prática educativa, sua atitude já será outra. Portanto, a concepção de avaliação dos professores é definidora de sua prática. Nesse sentido se houver uma concepção equivocada de avaliação trará consigo uma prática

avaliativa igualmente equivocada e conseqüentemente resultados negativos para a aprendizagem dos alunos.

Em seguida questionamos os mesmos, **quando o resultado da avaliação não foi o esperado, o que o professor deve fazer?** Desse modo, a maioria dos professores 55%, responderam que para resolver o problema da falta de aprendizagem, recorre a uma segunda explicação do conteúdo; 15% dos docentes dizem passar um trabalho para melhorar a nota insuficiente; outros 15% nada fazem, apenas registram o resultado e os 15% restantes disseram que analisavam a situação e replanejavam sua prática educativa como um todo. Como mostra o gráfico a seguir:



Figura 2

Desse modo, não nos ficou claro o que significa explicar o conteúdo novamente, ou seja, se o professor repete o que já foi feito ou se procura uma maneira de fazer com que os alunos aprendam através de uma proposta de atividade mais atraente. Além disso, deve-se observar se após essa “nova explicação” existe uma avaliação ou se ela é apenas uma formalidade sem sentido. Conforme os professores que disseram passar um trabalho para ajudar a nota dos alunos ou ainda os que disseram nada fazer além de anotar a nota na caderneta, nos mostra claramente a preocupação exclusiva com a nota por parte dos professores, deixando de lado os alunos estão aprendendo, mas a nota que eles obtiveram.

Em relação como podemos baseia-se para elaborar um instrumento avaliativo? Essa pergunta foi feita para compreendermos os motivos que influenciam os professores na escolha e elaboração de um determinado instrumento avaliativo. Desse modo, 46% dos professores escolhem um instrumento avaliativo pela sua adequação ao conteúdo estudado; a mesma quantidade de professores acha que sua experiência é um fator decisivo para escolher um instrumento de avaliação; 38% elaboram seus instrumentos se baseando em documentos oficiais e

apenas 16% dizem escolher um instrumento avaliativo pela sua facilidade de correção.

Como mostra o gráfico a seguir:



Figura 3

Assim sendo, a maioria dos professores, para elaborar um instrumento avaliativo, se baseiam em sua experiência ou na adequação do conteúdo à atividade avaliativa. Muitos erros, não somente em educação, mas em todas as áreas, acontecem devido à confiança em seus conhecimentos sem um estudo adequado. Os professores, sobretudo, confiam muito em sua habilidade e improvisação, como também utilizam as mesmas avaliações há anos. As questões são colocadas em provas e testes para pegar os alunos que não estavam prestando atenção às aulas.

Quanto a opinião, de como a atribuição de notas reflete a aprendizagem do aluno? Com esse questionamento, buscamos saber se os professores acham que as atividades avaliativas estão, de fato, avaliando seus alunos, ou seja, se as notas conseguidas pelos alunos nessas atividades são, realmente, a expressão do desenvolvimento do aluno. A maioria dos professores 58% não vê as notas como um reflexo das aprendizagens dos alunos, enquanto que a outra parte 42% acha que as atividades avaliativas utilizadas pelos professores realmente servem para avaliar a aprendizagem. Como mostra o gráfico seguinte:



Figura 4

A maioria dos professores ressalta que a nota não avalia a aprendizagem dos alunos. Desse modo, a avaliação deve diagnosticar, informar e favorecer o

desenvolvimento individual. No processo de avaliação, devem-se considerar testes organizados pelo professor, coleção de produtos de trabalho do aluno, registros dos resultados de observação das discussões dos alunos, comentários, entrevistas com alunos ou grupo, análise da escrita, etc. Notas em testes e provas servem para provar domínio ou falta de habilidades dos alunos. Alguns professores aplicam testes e provas surpresas a seus alunos, com a finalidade de puni-los.

No entanto, a avaliação não deve ter função punitiva e sim de diagnosticar possíveis interpretações erradas dos conteúdos oferecidos, para poder corrigir. Essa avaliação, completamente discriminadora, desconsidera o aspecto qualitativo da educação.

Por fim, questionamos os professores **qual a sua concepção qual a principal causa da reprovação? Desse modo, compreendemos que muitos** são os fatores que levam um aluno à reprovação. Assim, buscamos então, saber qual a opinião dos mesmos sobre quem é, de fato, o principal responsável pela reprovação de um aluno. Conforme os dados, 61% acham que o desinteresse do aluno é o principal motivo dos altos índices de reprovação nas escolas; 8% apontam os pais dos alunos como o principal responsável pelo fracasso escolar dos filhos; 4% disse que a culpa é do próprio professor; Notas refletem o aprendizado? 27% acham que todo o sistema de ensino é responsável pela reprovação. Como mostra o gráfico a seguir:



Figura 5

Através dos dados da pesquisa, percebemos que umas parcelas dos professores lamentavelmente culpam o aluno afirmando que é desinteresse do aluno, as notas baixas, sem ao menos avaliar sua própria prática, ou até mesmo considerar o aluno no todo, seus aspectos cognitivos, sociais, entre outros, que são tão importantes na vida escolar do educando.

Portanto a avaliação dos alunos, não pode ser encarada como uma mera questão técnica, é preciso, pensá-la como uma questão pedagógica e didática. Como defende Luckesi (2005), não podemos mais pensar a avaliação como um

instrumento de autoritarismo e classificação, que decide sobre a aprovação ou reprovação do aluno. Nesse contexto, a nota torna-se um fim em si mesma, ficando distanciada e sem relação com as situações de aprendizagem.

Portanto é preciso mudar a nossa concepção devemos romper com padrões estabelecidos pela própria história. Neste sentido, mudar a prática avaliativa significa mudar toda nossa prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar o processo de avaliação escolar, este como sendo um dos mais importantes elementos do processo educativo, desse modo, nosso trabalho mostrou que a mesma é indispensável, no entanto, a forma de avaliação que é realizada na grande maioria é realizada de forma inadequada, apenas para atribuir uma nota aos alunos, sem levar em consideração todos os aspectos do educando, aspectos importantes, tais como: cognitivo.

Nesse sentido, o processo avaliativo deve ser uma junção de uma ação realizada pelo professor, buscando valorizar as diferentes etapas de ensino/aprendizagem dos seus alunos. A avaliação feita pelo professor, não pode restringir-se a pedir aos alunos que repitam somente o que foi ensinado nas atividades escritas, provas. Ela deve servir para verificar o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos na assimilação dos conteúdos, bem como na organização das ideias, clareza de expressão, capacidade de fazer relações entre fatos.

Do mesmo modo, a avaliação não pode permanecer presa a uma pedagogia ultrapassada, pois esse modo opressor dentro da escola acaba por realizar um processo de avaliação onde o aluno não consegue desenvolver o processo de aprendizagem de modo satisfatório.

Portanto, é importante avaliar, conhecer, sistematizar as ações desenvolvidas no processo avaliativo na educação, pois não há ação sem reflexão, sem consciência do que está fazendo, sendo necessário superar e evitar ações imediatas, buscando analisar o que já foi executado e verificar quais as possibilidades e desafios a serem alcançados. Do mesmo modo, é importante discutir sobre a avaliação e o quanto é significativo o seu uso dentro do sistema de ensino, para a melhoria do ensino-aprendizagem. Sem uma avaliação de qualidade, centrada nos seus reais objetivos, não tem como saber o quanto o aluno progrediu

ou regrediu em determinados conteúdos e quais conhecimentos que ele vai levar para a série seguinte.

RESUMEN

Este trabajo sistematiza un estudio sobre la evaluación escolar en el proceso de desarrollo del aprendizaje. En este sentido, podemos comprender que la evaluación es un instrumento necesario indispensable para la práctica del profesor y para el desarrollo del alumno. A través del proceso de evaluación el profesor adquiere los medios de conocimientos que lo hacen capaz de posicionar, de forma más adecuada y dinámica, y esa acción sirve como dirección para orientar al alumno. Se trata de una investigación de cuño bibliográfico, y empírico, que analiza la evaluación del aprendizaje, fueron observados varios autores, que tratan la temática sobre evaluación escolar.

Palabras clave: evaluación, desarrollo del aprendizaje, práctica pedagógica

REFERENCIAS

ABRECHT, R. **A avaliação formativa**. Rio Tinto. Portugal: Edições Asa, 1994.

BLOOM, B.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. Brasília, DF, 1996.

CANEN, A. **Avaliação da aprendizagem em sociedades multiculturais**. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 1999.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Avaliação e processo de ensino aprendizagem**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.

CORAZZA, Sandra Mara. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. IN: COSTA, Marisa Vorraber (org). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 105 – 131.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: ed.Ática. 1988

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez. 1999.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____. **Prática decente e avaliação.** Rio de Janeiro: ABT, 1990.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações. Sociais.** 2002. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br>. Acesso em: 23/02/2017.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos e novas práticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ZÁKIA, Sandra Maria Lian Sousa. **Avaliação da Aprendizagem: Teoria, Legislação e Prática no Cotidiano de Escolas de 1º Grau.** São Paulo, PUC, 1986.